vinetur

Uma cave francesa com 465 garrafas de Coche-Dury vai a leilão a 24 de novembro

A Maurice Auction vai disponibilizar quase 900 garrafas online, com proveniência documentada que poderá intensificar a procura entre os colecionadores de Borgonha

sábado, 7 de novembro de 2026



Uma cave privada francesa, centrada em garrafas de Coche-Dury, será vendida num leilão online a 24 de novembro, numa venda que deverá suscitar grande interesse entre os colecionadores dos melhores vinhos da Borgonha.

A leiloeira Maurice Auction vai colocar à venda quase 900 garrafas da cave, reunidas ao longo de várias décadas por um único colecionador. A venda inclui cerca de 200 lotes. O principal destaque é um conjunto de 465 garrafas de Coche-Dury, a propriedade de Meursault que se tornou um dos nomes mais procurados da Borgonha branca.

É raro surgirem no mercado conjuntos tão numerosos de Coche-Dury pertencentes a um único proprietário, sobretudo quando os vinhos têm uma única origem e permaneceram na mesma cave desde a compra. A coleção reflete uma época em que alguns compradores privados ainda conseguiam obter regularmente alocações diretamente dos principais produtores, graças a relações de longa data.

A seleção de Coche-Dury inclui quase 100 lotes. Entre eles está uma vertical de Corton-Charlemagne Grand Cru que abrange as colheitas de 2005 a 2016. A venda inclui também sequências de Meursault-Perrières Premier Cru, de 2006 a 2016, e Meursault-Genevrières Premier Cru, de 2009 a 2017.

Um dos maiores conjuntos do leilão é uma vertical com mais de 250 garrafas de Meursault Village, que abrange mais de duas décadas de produção, de 1995 a 2017. É raro encontrar no mercado uma coleção com esta profundidade, sobretudo quando a proveniência é tão consistente entre colheitas.

Agathe de Saint Céran, especialista que acompanha a venda, afirmou que o número de garrafas provenientes de uma propriedade tão rara, aliado ao estado reportado dos níveis de enchimento e dos rótulos, torna esta oferta invulgar. No mercado dos vinhos de gama alta, o estado das garrafas e o histórico de armazenamento pesam frequentemente tanto como o produtor e a colheita.

A Maurice Auction afirma que quase todas as garrafas foram compradas diretamente aos produtores através de alocação e que as faturas documentam grande parte da proveniência. Após a compra, os vinhos foram também mantidos em condições estáveis de temperatura e humidade e não passaram de cave em cave, um aspeto que

pode dar confiança aos colecionadores preocupados com a autenticidade e o manuseamento.

O leilão vai além de Coche-Dury. A cave inclui também garrafas de Domaine des Comtes Lafon, Arnaud Ente, Vincent Dauvissat, Guffens-Heynen e Les Héritiers du Comte Lafon. A Champagne está representada por Ulysse Collin, enquanto a secção do Loire inclui mais de 70 garrafas de Clos Rougeard. A venda inclui ainda vários lotes de Jean-Louis Chave.

A oferta surge numa altura em que as garrafas com proveniência comprovada de grandes propriedades da Borgonha continuam a ser muito valorizadas, apesar de os compradores estarem mais seletivos quanto ao estado, ao armazenamento e à origem. Neste mercado, uma cave privada intacta e com um histórico de compras diretas pode atrair atenção muito para além dos nomes mais sonantes nos rótulos.

Para os colecionadores de Borgonha, o leilão de 24 de novembro destaca-se por reunir escala, consistência e rastreabilidade numa única oferta. Estas características, a par da concentração de garrafas de Coche-Dury de várias denominações e colheitas, deverão fazer deste leilão uma das vendas de vinhos mais acompanhadas da temporada.